



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

Discente: Camila Nell Viegas Ramalho

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Inês Maria Meneses dos Santos

Coorientador(a): Enf^a. Mestranda (UNIRIO) Alice Dutra da Silva

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Título: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS E SUA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RIO DE JANEIRO

2025

Artigo de Revisão Integrativa

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

- 165 Ramalho , Camila Nell Viegas
Desafios e Estratégias dos Profissionais de Enfermagem
na Assistência ao Recém-Nascido em Cuidados Paliativos e
sua Família: Uma Revisão Integrativa / Camila Nell Viegas
Ramalho . -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
21
- Orientadora: Inês Maria Meneses dos Santos .
Coorientadora: Alice Dutra Silva .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Enfermagem, 2025.
1. Cuidados Paliativos Neonatais . 2. Fim de vida . 3.
Enfermagem Neonatal. I. Santos , Inês Maria Meneses dos ,
orient. II. Silva , Alice Dutra , coorient. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

CAMILA NELL VIEGAS RAMALHO

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS E SUA FAMÍLIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Link das Normas da Revista: <https://reben.com.br/revista/instrucoes-aos-autores-2023/>

RIO DE JANEIRO

2025



REVISÃO INTEGRATIVA

**Desafios e Estratégias dos Profissionais de Enfermagem na Assistência
ao Recém-Nascido em Cuidados Paliativos e sua Família:
Uma Revisão Integrativa**

Camila Nell Viegas Ramalho^I

ORCID: [0009-0009-7194-7692](https://orcid.org/0009-0009-7194-7692)

Inês Maria Meneses dos Santos^I

ORCID: [0000-0002-1057-568X](https://orcid.org/0000-0002-1057-568X)

Alice Dutra da Silva^I

ORCID: [0000-0002-1049-5057](https://orcid.org/0000-0002-1049-5057)

^I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos neonatais, destacando práticas que promovem conforto, acolhimento e tomada de decisão compartilhada com as famílias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em bases como SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos neonatais, ética, comunicação e enfermagem. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2025. **Resultados:** Evidenciou-se que a equipe de enfermagem enfrenta desafios emocionais, estruturais e éticos, mas possui papel central no alívio do sofrimento e na comunicação com a família. **Conclusão:** O fortalecimento da capacitação profissional é essencial para garantir cuidado humanizado e seguro.

Descritores: “Cuidados paliativos neonatais”, “Enfermagem neonatal”, “Fim de vida”

Descriptors: “Cuidados paliativos neonatales”, “Enfermería neonatal”, “Final de la vida”

Descriptor: “Neonatal palliative care”, “Neonatal nursing”, “End of life”

FOMENTO/AGRADECIMENTO:

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP)



REVISÃO INTEGRATIVA

Desafios e Estratégias dos Profissionais de Enfermagem na Assistência ao Recém-Nascido em Cuidados Paliativos e sua Família: Uma Revisão Integrativa

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos neonatais, destacando práticas que promovem conforto, acolhimento e tomada de decisão compartilhada com as famílias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em bases como SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos neonatais, ética, comunicação e enfermagem. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2025. **Resultados:** Evidenciou-se que a equipe de enfermagem enfrenta desafios emocionais, estruturais e éticos, mas possui papel central no alívio do sofrimento e na comunicação com a família. **Conclusão:** O fortalecimento da capacitação profissional é essencial para garantir cuidado humanizado e seguro.

Descritores: “Cuidados paliativos neonatais”, “Enfermagem neonatal”, “Fim de vida”

Descriptors: “Cuidados paliativos neonatales”, “Enfermería neonatal”, “Final de la vida”

Descriptores: “Neonatal palliative care”, “Neonatal nursing”, “End of life”

INTRODUÇÃO

A motivação para esta pesquisa surge da minha vivência na Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-nascido (LAESMN), em que tive a oportunidade de estudar mais profundamente sobre neonatologia. A participação ativa na Liga permitiu-me um contato mais próximo com os desafios enfrentados por recém-nascidos em situações críticas, bem como suas famílias e os profissionais que os assistem.

Durante o Estágio Curricular na Atenção à Saúde da Criança, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tive a oportunidade de assistir a neonatos em cuidados paliativos e a atuação dos enfermeiros. A partir dessa experiência, surgiu a inquietação diante da fragilidade do cuidado paliativo neonatal, especialmente no que diz respeito à formação e preparo dos profissionais de enfermagem. A convivência com essas realidades despertou meu olhar para a importância do cuidado paliativo desde o início da vida, um campo ainda permeado por dúvidas, lacunas e, por vezes, o silêncio. Assim, este trabalho busca não apenas levantar evidências sobre o preparo dos profissionais nesse contexto, mas também dar visibilidade à urgência de uma atuação mais consciente, preparada e humanizada frente à dor que não pode ser evitada, mas que deve ser amparada com dignidade.

A definição de Cuidados Paliativos “é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017). São cuidados que vão além de somente prolongar a vida do paciente, mas trazer conforto e dignidade à vida das pessoas em um momento delicado de suas vidas.

Recentemente foi aprovada em 2024 a Lei dos Cuidados Paliativos que assegura em todos os níveis da RAS a necessidade de capacitação dos profissionais nesses cuidados em específico. No contexto brasileiro, o setor de cuidados paliativos têm testemunhado um notável crescimento nos últimos anos, impulsionado pelo envelhecimento populacional, aumento de doenças crônicas graves e esforços de organizações sem fins lucrativos. Apesar do incremento de 25% nos serviços até 2022, levantamento realizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), ainda estamos com pouco mais de 10% (ANCP) do que seria necessário para um bom atendimento da população.

No contexto hospitalar, especificamente em neonatologia, esses cuidados ainda são pouco compreendidos e frequentemente negligenciados. O cuidado paliativo também envolve abordar questões polêmicas como luto e o sofrimento, com destaque quando realizados em pacientes neonatais e pediátricos, já que não é o caminho natural da vida que esses seres humanos adoeçam tão seriamente. Segundo Flach et al. (2012) o luto antecipatório pode ser definido como uma elaboração de sentimentos ambivalentes diante da impotência frente ao adoecimento longo e crônico. Então, ao

longo do processo de cuidado o familiar vivencia a dor desse luto, assim prevenindo o luto patológico, tornando cuidado paliativo essencial ao paciente e as pessoas à volta dele.

Apesar dos avanços tecnológicos na área da saúde, nem todos os recém-nascidos conseguem sobreviver. Mundialmente, de acordo com o levantamento feito pela OMS foram estimados cerca de 2,3 milhões de óbitos neonatais no mundo, isso equivale a média de 6,5 mil mortes por dia e quase metade (47%) de todas as mortes envolvendo menores de 5 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Mais de 90% dos óbitos de recém-nascidos ocorrem na UTI Neonatal, após decisões complexas envolvendo a retirada ou a não implementação de tratamentos de suporte à vida, o que impõe grandes desafios às equipes multiprofissionais altamente especializadas (SCHINDLER et al., 2023; CUTTINI et al., 2000). No ano de 2024 foram notificados 13.734 óbitos neonatais segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2024).

Ao levar o olhar para os recém-nascidos hospitalizados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), muitos deles apresentam um prognóstico desfavorável para suas vidas. Nesse contexto, a atuação em cuidados paliativos perinatais envolve múltiplos componentes, incluindo apoio psicológico, planejamento antecipado e comunicação centrada na família. Segundo Dombrecht et al. (2023), uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos clínicos quanto os emocionais é essencial para garantir uma assistência adequada e humanizada aos RNs e seus familiares.

A teoria do Conforto, desenvolvida pela enfermeira teórica Katherine Kolcaba, propõe que o cuidado de enfermagem deve promover conforto nos contextos físico, psíquico, sociocultural e ambiental. Essa abordagem torna-se essencial no contexto dos cuidados paliativos neonatais, pois o RN, mesmo com limitações na comunicação, manifesta sinais de desconforto que podem ser aliviados por meio de intervenções sensíveis e planejadas. Assim, compreender e aplicar os conceitos de conforto contribui para uma prática humanizada, respeitando a dignidade e a qualidade de vida do neonato e de sua família (Kolcaba, 2003).

A Resolução 1805/2006 do Conselho Federal de Medicina (CFM) respalda a suspensão de tratamentos fúteis para enfermo com doença incurável, se aceita por ele ou representante legal. Isso permite que os responsáveis pelo RN façam suas próprias escolhas em tratamento futuro, fazendo com que o profissional de enfermagem siga uma linha de cuidado focada no conforto e não na cura.

Com base no exposto, a questão norteadora do estudo “é quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido em cuidados paliativos e suas famílias?” O objeto se delineia como os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido em cuidados paliativos e suas famílias.

Os objetivos por sua vez são identificar na literatura científica os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido em cuidados

paliativos e suas famílias; analisar as estratégias para assistir ao recém-nascido em cuidados paliativos e suas famílias.

A Resolução do COFEN Nº 564/2017 destaca em parágrafo único no artigo 48 que nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou do seu representante legal. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 0165/2022, reconhece a importância dos cuidados paliativos como campo de atuação do enfermeiro e ressalta a necessidade de qualificação técnico-científica para o exercício ético e competente dessa prática. A ausência dessa preparação pode comprometer não apenas a qualidade da assistência prestada, mas também, impactar negativamente o bem-estar psicológico do profissional, que muitas vezes se vê diante de situações complexas, envolvendo sofrimento, luto e tomada de decisões difíceis.

A atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos do recém nascido principalmente no cenário hospitalar é de extrema importância para garantir o conforto, dignidade e acolhimento a criança e sua família diante de condições clínicas irreversíveis, como os casos das doenças progressivas e degenerativas, como atrofia muscular espinhal, encefalopatias, alterações cromossômicas (como trissomia cromossômica 13-Síndrome de Patau e 18-Síndrome de Edwards), anoxia neonatal e prematuridade extremas.

Segundo Calil e Marba (2018), os cuidados paliativos na UTI Neonatal devem priorizar o alívio do sofrimento e a humanização do atendimento, respeitando os limites do tratamento curativo e focando na qualidade de vida mesmo diante da terminalidade. Isso reforça a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para atuarem com empatia, comunicação eficaz e suporte emocional.

Essa visão limitada com relação aos benefícios e critérios de inclusão pode trazer prejuízos à assistência aos neonatos e seus familiares (TORRES,2018). É de grande importância a atuação do enfermeiro na inclusão precoce dos cuidados paliativos no plano de cuidados do RN, bem como a participação na implementação dessas condutas e na tomada de decisão. Sendo assim, para o sucesso da assistência, é de extrema relevância que o profissional tenha conhecimento mais específico e aprofundado sobre os cuidados paliativos na neonatologia (TORRES,2018).

Ao voltar o olhar para os recém-nascidos hospitalizados na UTIN, é perceptível que muitos apresentam diagnósticos desfavoráveis que poderão limitar sua vida, sendo assim nesse cenário observa-se que muitos protocolos voltados ao cuidado paliativo tem sido elaborados porém sua implementação tem sofrido obstáculos, como dificuldade de capacitação da equipe, bem como aceitação dos profissionais e dos familiares. Além disso, o foco desses protocolos são as intervenções

de fim de vida, o que deixa uma lacuna nos cuidados paliativos em neonatologia, visto que é melhorar a qualidade de vida e o conforto desde o início da impossibilidade de cura (PARRAVICINI, 2017).

Com base nisto, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido em cuidados paliativos, bem como identificar estratégias eficazes que possam subsidiar uma prática mais humanizada, qualificada e ética. Essa pesquisa se enquadra no objetivo 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que trata de assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todas as pessoas em todas as idades, garantindo um ambiente saudável e estável aos profissionais e famílias de RNs em cuidados paliativos. O estudo reveste-se de fundamental relevância para a área pois tem potencial para ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados na assistência de enfermagem nesses cuidados específicos para o grupo dos RNs, sendo do ponto de vista social, contribuindo para uma assistência mais humanizada e ética, alinhada às diretrizes nacionais, como o Manual de Neonatologia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (2018), que enfatiza a tomada de decisão compartilhada entre equipe de saúde e família, respeitando os limites terapêuticos e o bem-estar do neonato. Além disso, o estudo também contribuirá para fornecer subsídios que orientem gestores e instituições de saúde na elaboração de políticas e atividades de educação continuada que fortaleçam a atuação da equipe de enfermagem nesse cenário específico. Assim, dando mais ênfase ao exercício desse cuidado e trabalhando melhor a aceitação do profissional de enfermagem frente a cenário delicados de certos casos de pacientes tão jovens.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo, utilizando a metodologia de revisão integrativa. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa se configura como descritiva pois, conforme Gil (2008) é um tipo de estudo que descreve um fenômeno ou objeto de estudo e estabelece relações entre as suas variáveis.

A metodologia de revisão integrativa torna mais nítida o panorama de discussões acerca de determinado tema. Segundo Sobral e Campos (2012), a revisão integrativa demonstrou que, embora o uso de metodologias ativas esteja bem documentado no ensino de enfermagem, há lacunas significativas em sua aplicação na prática assistencial, especialmente na falta de referências teóricas sólidas e de avaliação sistêmica dessas estratégias.

Para garantir o rigor metodológico, esta revisão seguiu as seis etapas conforme Mendes, Silveira e Galpão (2008): (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA HIPÓTESE OU QUESTÃO DE PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

O ponto de partida da pesquisa foi a elaboração de uma pergunta clara e específica, que direciona toda busca e análise da literatura. Para delimitar essa questão, utilizou-se a estratégia PICO, recomendada para perguntas de natureza qualitativa, onde P (população)= recém-nascidos em cuidados paliativos e suas famílias, I(intervenção/interesse)= assistência de enfermagem com estratégias específicas de cuidados paliativos, C (comparação)= assistência de enfermagem sem estratégias específicas ou com abordagem convencional, O (desfecho)= melhor suporte ao paciente e à família, enfrentamento de desafios, qualidade da assistência.

Com base nesses elementos, a questão norteadora que conduziu este estudo foi “Quais são os desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem na assistência ao recém nascido em cuidados paliativos e sua família?”

ETAPA 2: ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE ESTUDOS/AMOSTRAGEM OU BUSCA NA LITERATURA

Como estratégia de localização e seleção de estudos, foi realizado uma busca criteriosa em bases de dados eletrônicas de bibliotecas virtuais como BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS) e PubMed.

Foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como cuidados paliativos, enfermagem neonatal, recém-nascido, unidade de terapia intensiva neonatal, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. O recorte temporal aplicado nos artigos foi de 2015 a 2025.

Crítérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que não respondiam diretamente à questão de pesquisa, estudos duplicados.

ETAPAS 3: DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS/ CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) preconizam, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram submetidos à etapa de categorização. Assim, a coleta de dados se deu através de um instrumento validado, adaptado para a presente pesquisa, contendo as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, país de origem do estudo, idiomas de publicação, tipos de estudo. (Anexo 2)

ETAPA 4: AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

A análise de dados foi feita através da leitura minuciosa dos artigos encontrados na pesquisa. Para garantir a validade da pesquisa, os estudos selecionados devem ser analisados detalhadamente. Essa análise deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes e conflitantes nos diferentes estudos.

A abordagem seguida foi “a escolha ou exclusão de estudos frente ao delineamento da pesquisa”. Após exclusão dos artigos fora do tema ou que não respondiam a pergunta de pesquisa foi preenchido as informações dos estudos escolhidos num instrumento validado.

ETAPA 5: INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa a interpretação dos resultados teve como objetivo reunir, analisar, e discutir criticamente os achados obtidos nos estudos selecionados, identificando semelhanças, divergências, padrões temáticos e lacunas existentes na produção científica sobre assistência de enfermagem em cuidados paliativos neonatais.

Também foram destacadas as lacunas na literatura, principalmente a escassez de estudos brasileiros e de pesquisas com enfoque na formação continuada em cuidados paliativos neonatais.

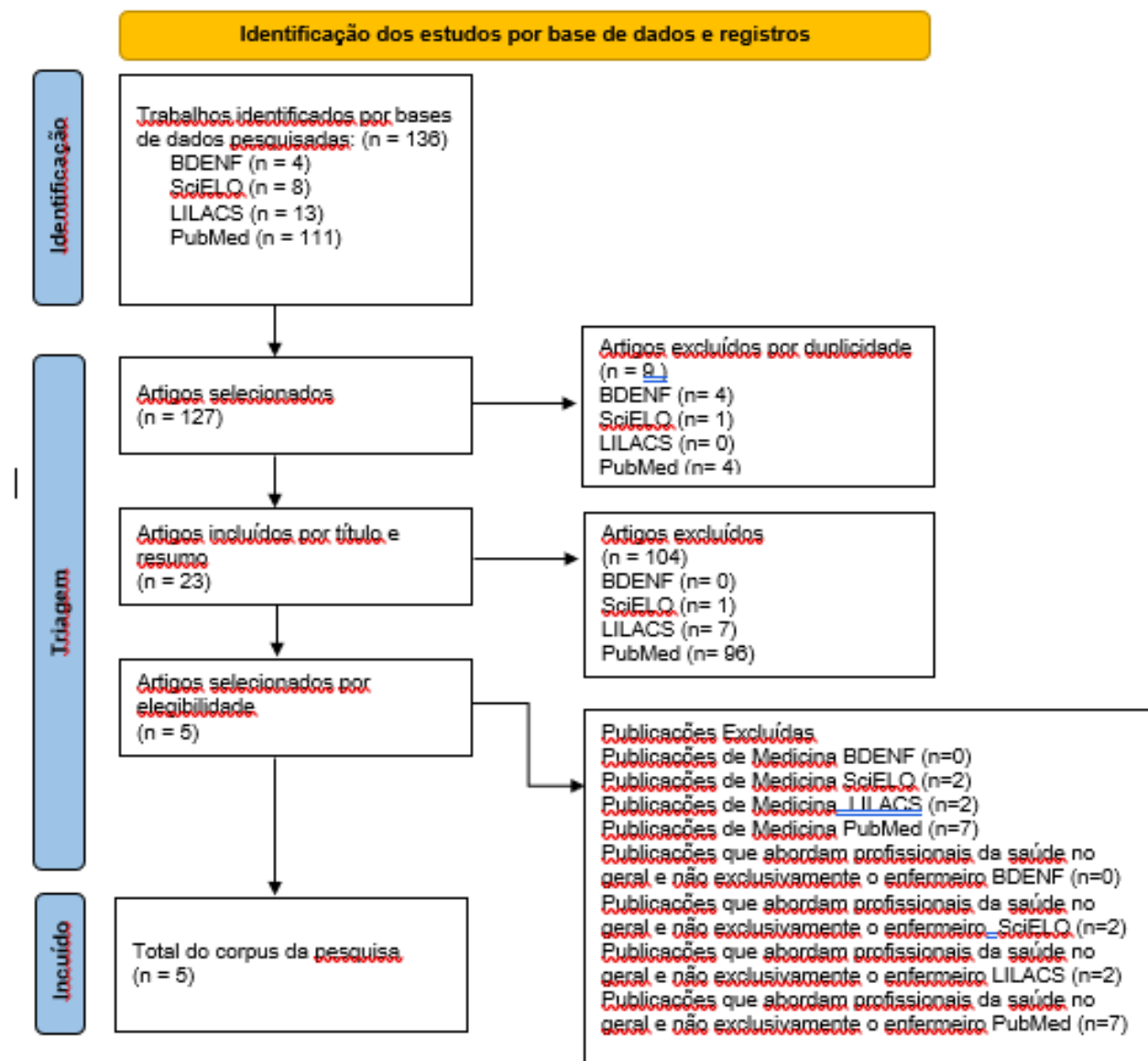
ETAPA 6: APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/ SÍNTESE DO CONHECIMENTO

As informações foram organizadas de modo a contemplar: o ano de publicação, os autores, o país de origem, idiomas de publicação, tipos de estudo. A partir disso, os resultados foram interpretados à luz da literatura científica e do contexto da enfermagem em cuidados paliativos neonatais, permitindo identificar desafios recorrentes e estratégias de cuidado eficazes.

A apresentação foi organizada visando contribuir com a prática profissional de enfermagem, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento da assistência ao recém-nascido em cuidados paliativos e à sua família, bem como para fomentar discussões sobre formação e o preparo ético, técnico e emocional dos profissionais diante dessa realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluxograma 1: Identificação dos estudos por base de dados e registros



Os artigos selecionados foram lidos minuciosamente e estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1: Estudos selecionados na fase final do processo de revisão

Nº	Autor(es)	Ano de Publicação	País de Origem	Idioma de Publicação	Tipo de Estudo
1- Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao recém-nascido em situação de fim de vida	Silva, I. N.; Salim, N. R.; Szylit, R.; Sampaio, P. S. S.; Ichikawa, C. R. F.; Santos, M. R.	2017	Brasil	Português	Abordagem qualitativa
2- Cuidados paliativos em neonatologia sob a ótica do enfermeiro	Araujo, J. P.; Neves, E. T.; Cabral, I. E.	2023	Brasil	Português	Abordagem qualitativa
3- Concepção da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos	Fernandes, V. D.; Sá Neto, J. A.; Coutinho, K. A. A.; Reis, A. T.; Silva, A. C. S. S.	2021	Brasil	Português	Abordagem qualitativa
4- Comunicação de más notícias no contexto de cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas	Camilo, B. H. N.; Serafim, T. C.; Salim, N. R.; Andreato, A. M. O.; Roveri, J. R.; Misko, M. D.	2022	Brasil	Português	Abordagem qualitativa
5- Impacto dos cuidados paliativos neonatais em neonatos, seus pais e enfermeiros: uma revisão sistemática	Mohammadi, A.; Gholami, M.; Jandaghian-Bidgoli, M. A.; Abdi, F.	2025	Irã	Inglês	Revisão Sistemática

Todos os artigos selecionados foram produzidos entre os anos de 2017 e 2025, sendo quatro nacionais e um de língua inglesa, com predominância significativa de estudos qualitativos, sendo quatro dessa metodologia e um de revisão sistemática.

Os artigos um, dois e três possuem metodologias similares com a utilização de entrevistas semi-estruturadas, com a participação de profissionais da enfermagem da área de Neonatologia. Apesar dos cenários de pesquisa terem acontecido em estados diferentes, sendo do artigo um em uma UTIN com local do estado não especificado, o do artigo dois em três campos de hospitais na região norte do Paraná, na terceira pesquisa foi realizada num hospital Universitário Estadual no município do Rio de Janeiro e no artigo quatro desenvolvido em três unidades hospitalares, uma localizada na

cidade de São Paulo e duas localizadas no interior de SP, os achados nos finais de ambas as pesquisas foram semelhantes. Enfermeiros e profissionais da saúde no geral apontaram na pesquisa a necessidade de estudos e a inclusão da temática dos cuidados paliativos em recém nascidos durante a graduação, além da criação de diretrizes sobre o assunto que possam guiar o profissional uniformizando as práticas com critérios de elegibilidade de pacientes, com parâmetros a serem estabelecidos e condutos a serem realizadas. Ambos os artigos também pontuam sobre a importância da aproximação e comunicação do cuidado para com as famílias desses RNs, em que o aspecto do cuidado não deve estar em volta somente ao bebê mas do mesmo modo aos pais que estão intrinsecamente conectados nesse processo de cuidado, pois enfrentam um momento de inúmeras dúvidas e conflitos diante de um contexto desconhecido.

Os estudos destacam também a relação da noção de morte nos pacientes das unidades neonatais. Os cuidados paliativos em neonatologia estão diretamente conectados aos recém nascidos que nasceram com condições crônicas graves, malformações genéticas que impedem esse ser humano ter um prognóstico de vida mais longo. O artigo um aponta sobre a aproximação do profissional da saúde com paciente e sua família e essa conexão com suas próprias crenças internas da noção do que seria de fato uma vida mais padronizada, seguindo seu ciclo natural de poder crescer e vivenciar todas as fases. Assim, se faz necessário a noção de proximidade do que seria a vida e a morte. Saber trabalhar com a temática da morte em RNs contribui para formação de uma linha de cuidado mais humanizado, com diminuição de procedimentos invasivos que prolongariam mais o sofrimento tanto desses seres quanto de suas famílias que estão diretamente envolvidas nesse processo.

No artigo um traz à tona a discussão da falta de uma elaboração de planos de cuidados para bebês em fase terminal e a dificuldade de comunicação entre os membros da equipe sobre o processo de tomada de decisão. O conceito dos cuidados paliativos dentro da neonatologia ainda não são claros para os profissionais da equipe que vem de sua formação profissional com conceitos mais relacionados aos tratamentos curativos e com dilemas para escolher o que é melhor para o bebê e suas famílias. O estudo também traz que essa mudança de paradigma para a implementação desses cuidados dentro do setor é um processo lento e precisa da iniciativa da equipe de enfermagem. Uma dificuldade dentro da implantação desses cuidados se dá pela barreira de comunicação entre as equipes médicas e de enfermagem nas tomadas de decisão e a um modelo de atendimento paternalista e verticalizado em que os médicos são a autoridade final e responsáveis pelas decisões relativas ao fim da vida.

Já o artigo dois disserta sobre como a comunicação do enfermeiro para com a família do RN é uma importante ferramenta terapêutica para esse processo em que o paciente está vivenciando cuidados paliativos. Então, a partir desses momentos de estabelecimento de uma relação interpessoal de família e profissional da enfermagem, o enfermeiro consegue ter um olhar atento e uma escuta

ativa para com essas pessoas, prevenindo inseguranças e ansiedades diante desse momento desconhecido.

A pesquisa também discute que o cuidado ao neonato nessa situação também deve ser proporcional a sua condição clínica e à possibilidade real da resposta de cada um. Sendo assim, através de uma comunicação terapêutica adequada se faz necessário acatar as escolhas dos familiares no processo de executar ou não um procedimento invasivo no RN que poderia apenas prolongar mais o sofrimento do bebê.

O estudo finaliza também dizendo sobre a dificuldade de se decidir o momento de escolher colocar o RN em cuidados paliativos. Os enfermeiros durante a pesquisa divergem entre uma parte que acredita que se tenha maiores discussões sobre a patologia e o prognóstico de vida desse paciente em contrapartida ao outro grupo que acredita que o neonato deve entrar em CP no momento em que se esgotam todas as possibilidades terapêuticas.

A terceira pesquisa selecionada traz a discussão da dificuldade dos profissionais da saúde entenderem a diferença entre cuidados paliativos e os cuidados voltados ao fim de vida dentro da neonatologia. Dessa forma os cuidados relacionados ao fim de vida constituem apenas um aspecto de CP, quando sabe-se que a morte está muito próxima e é inevitável, muitas vezes correlacionada a piora do quadro clínico do RN. Já os cuidados paliativos devem ser oferecidos a partir do momento em que se determina o início de uma enfermidade progressiva e incurável em conjunto com outros tratamentos pertinentes à doença.

O quarto artigo escolhido também dá enfoque às comunicações, em especial as de más notícias. Isso é um ato que requer muito conhecimento e habilidade por parte do profissional e que por muitas vezes está centrado apenas na equipe médica de realizar, algo que foi relatado por muitos dos profissionais que passaram pela entrevista da pesquisa. Dessa forma, as próprias tomadas de decisão de se colocar ou não um RN em cuidados paliativos não passam por discussões com toda equipe do setor, pois com esses estabelecimentos de comunicação acabam formando barreiras entre as equipes da medicina e da enfermagem.

A pesquisa cita sobre o Código Internacional de Ética para Enfermeiros (ICEC) que pontua sobre a comunicação e o estabelecimento de uma relação interpessoal está intrinsecamente relacionado ao cuidado do paciente e de sua família diante desse processo. Assim tornando o cuidado de forma horizontal e humanizado, readequando e flexibilizando uma série de fatores a fim de tornar o processo menos traumático e a situação mais acolhedora.

O quinto artigo escolhido nesta pesquisa tinha uma metodologia diferente dos outros, se tratando de uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA. O estudo relata que apesar de uma vasta literatura, ensaios clínicos e grandes estudos observacionais não foram historicamente realizados devido a grandes questões éticas e econômicas. Isso reflete a necessidade de uma coleta de dados

mais padronizada para se ter uma avaliação de maior qualidade das intervenções feitas aos recém nascidos e estabelecimento de boas práticas à esses pacientes.

A variabilidade das pesquisas encontradas também traz a falta de clareza que se tem com tema dos cuidados paliativos aos recém nascidos, por muitas vezes com o uso de termos como “suspensão do tratamento” que por determinadas situações também pode ser confundido com eutanasia e que por sua vez não tem relação com o que seria CP, apesar das semelhanças e comparações recebidas.

A constituição de documentos e diretrizes que discutam esse cuidado se faz necessária para melhorar o entendimento e contribuir para o direcionamento que essa questão precisa. A própria identificação de sinais e sintomas nos RNs vem de variadas estratégias de cuidado, não existindo um padrão para a prescrição de analgésicos e opióides e uma falta de escalas para dor e conforto comumente relatados nas pesquisas encontradas.

O estudo também reluz sobre a falta de registros de instalações e serviços de apoio a famílias e profissionais que trabalham na área de cuidados paliativos em recém nascidos. O apoio a equipe em especial é de extrema importância, visto o risco que essas pessoas correm de um maior esgotamento emocional.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A metodologia escolhida para esta pesquisa não permitiu uma proximidade maior com prática desenvolvida dos cuidados paliativos em recém nascidos, nem com os profissionais envolvidos nessa área, devido ao distanciamento físico do pesquisador em relação aos ambientes no qual a pesquisa se concentra, o que restringe uma compreensão mais profunda de todas as questões levantadas sobre CP em neonatos.

A pesquisa também se centrou em apenas artigos publicados em inglês e português, o que diminui a visualização de como é visto essa questão diante de outros países com culturas diferentes.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

O presente artigo lança luz sobre uma maior necessidade de discussões e construções de diretrizes relacionados a cuidados paliativos em recém nascidos a fim de padronizar esse cuidado e contribuir para a formação de boas práticas. Também conscientiza sobre a importância de uma integração melhor dos pais desses RNs no processo de cuidado e o estabelecimento de uma escuta ativa para que os responsáveis também possam ter sua participação na tomada de decisões desse processo. Por fim, esse estudo destaca a importância de um apoio psicológico aos profissionais envolvidos nessa área, que por muitas vezes possuem suas próprias crenças em relação a ideia de uma

vida, que em certas situações podem ter uma dificuldade de aceitação diante do acontecimento e um desgaste emocional por conta disso.

CONCLUSÃO

A capacitação dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos em recém-nascidos é uma necessidade urgente para a garantia do cuidado de qualidade e dignidade desses pacientes. É de vital importância a discussão desse assunto no meio acadêmico e nas educações continuadas das instituições hospitalares e também na formação de diretrizes que padronizam e garantam um cuidado padrão de qualidade.

Essa necessidade também se estende para os cuidados oferecidos às famílias dos RNs enfermos, pois os cuidados dentro da neonatologia não são exclusivos ao bebê. A partir de uma comunicação clara se torna possível amenizar situações traumáticas que costumam ser vivenciadas durante esse período.

Por fim, é essencial ouvir as vozes dos profissionais de enfermagem e promover um acolhimento desses enfermeiros e técnicos de enfermagem que por muitas vezes iniciam sua vida profissional despreparados para lidar com a morte um paciente tão jovem, em que por vezes nessas situações geram sentimentos de frustrações e angústias, afetando na qualidade do trabalho exercido e sendo um grande desafio dentro do cuidado da enfermagem na neonatologia.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>. Acesso em: 12 de mai. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 16 de abr. 2025.
3. CALIL, V.; MARBA, S. T. M. **Cuidados paliativos na UTI neonatal: quando o melhor cuidado é o conforto**. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 30, n. 3, p. 347–354, 2018. Disponível em: < <https://scielo.com.br> > Acesso em: 16 de abr. 2025.
4. CAMILO, B. H. N. et al. **Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatais: experiência de enfermeiros intensivistas**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, 2022. Disponível em: <<https://scielo.com.br>>. Acesso em: 16 de abr. 2025.
5. COFEN. **Resolução nº 564/2017**. Dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>>. Acesso em: 29 de abr. 2025.
6. COFEN. **Resolução nº 0165/2022**. Reconhece os cuidados paliativos como campo de atuação do enfermeiro. Brasília: COFEN, 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-165-2022/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
7. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.805, de 28 de novembro de 2006**. Define cuidados paliativos e diretrizes para a suspensão de tratamentos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 nov. 2006. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2006/1805>>. Acesso em: 29 de abr. 2025.
8. DANTAS, C. M. et al. **Cuidados paliativos em neonatologia sob a ótica do enfermeiro**. *Revista da Escola Anna Nery*, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452024000100202>. Acesso em: 10 de ago. 2025.
9. FERNANDES, V. D. et al. **Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos**. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/57257/40361>>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

10. FLACH, L. et al. **Luto antecipatório: conceito, aplicação e aspectos éticos envolvidos.** *Revista Bioética*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 17–26, 2012.
11. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. 2025.
12. KOLCABA, K. **Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research.** New York: Springer Publishing Company, 2003. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=nduGie_ouQkC&printsec=copyright&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 de abr. 2025.
13. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 de abr. 2025
14. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: <https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.
15. MOHAMMADI, A. et al. **Impact of neonatal palliative care on neonates, their parents, and nurses: a systematic review.** *Palliative Care & Social Practice*, 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40092566/>> Acesso em: 10 ago. 2025.
16. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados paliativos.** Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 16 de abr. 2025.
17. PARRAVICINI, E. **The art and science of neonatal palliative care.** *Seminars in Fetal and Neonatal Medicine*, v. 22, n. 5, p. 301–308, 2017. Disponível em: <https://journals.lww.com/co-pediatrics/abstract/2017/04000/neonatal_palliative_care.3.aspx>. Acesso em: 20 de abr. 2025.
18. SCHINDLER, R. F. et al. **Cuidados paliativos neonatais: desafios e decisões no fim da vida.** *Revista de Pediatria Moderna*, v. 59, n. 1, p. 15–22, 2023. Disponível em: <<https://www.residenciapediatrica.com.br/Content/pdf/v12n4aop771.pdf>>. Acesso em 20 de abr. 2025.
19. SIVA, I. N. et al. **Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos.** *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, v. 24, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/mJFKV4HjxZTDLLkxvsb3DBB/?lang=en>>. Acesso em : 10 ago. 2025.

20. SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 1, p. 208–215, 2012. Disponível em: <<https://share.google/gk2U3XL7mM7fSlt dw>>. Acesso em: 14 mai. 2025.
21. TORRES, G. M. **Cuidados paliativos na neonatologia: atuação da enfermagem frente à terminalidade.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 8, n. 3, p. 575–585, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.com.br> >. Acesso em: 16 abr. 2025.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Newborn Mortality.** Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 16 de abr. 2025.

APÊNDICES

1. CRONOGRAMA

Atividades	Meses	Ano
Coletas de dados	Maio	2025
Avaliação dos dados coletados e análise	Julho	2025
Interpretação dos dados	Agosto	2025
Preparo manuscrito para publicação e apresentação do TCC	Setembro, Outubro, Novembro	2025

2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº	Autor(es)	Ano de Publicação	País de Origem	Idioma de Publicação	Tipo de Estudo
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

